

O MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS 2005 A 2010 NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DO XINGU

Josivanda Campos Alves*

João Kleber Silva da Silva**

Daniele Araújo Diniz***

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina: Condições socioeconômicas das populações brasileiras: diferença e desigualdade em questão, no Curso de pós-graduação *Latu Sensu* em Educação, Diversidade e Sociedade, da Universidade Federal do Pará - Campus Altamira. Contou com uma pesquisa bibliográfica de dados estatísticos para amostra do ensino público no ensino fundamental no município de Vitória do Xingu, nos anos de 2005 a 2010. O objetivo foi verificar durante os anos citados os índices de matrícula, laboratórios docentes e rendimento escolar e os efeitos na educação do município.

Palavras-chave: Educação. Índices. Mapeamento.

ABSTRACT

This work was developed in the discipline: Socioeconomic conditions of Brazilian populations: difference and inequality in question, in the postgraduate studies *Latu Sensu* in Education, Diversity and Society, of the Universidade Federal do Pará – Campus Altamira. It was based on a bibliographical research of statistic data for sample of a public elementary school in the city of Vitória do Xingu, in the years of 2005 to 2010. The objective was to verify, during the referred years, the index of registrations, teaching laboratories and school performance, and the effects in the education of the city.

KEYWORDS: Education. Index. Mapping.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1970 houve a abertura da transamazônica pelo Governo militar, com o discurso de

* Especialista em Educação, Diversidade e Sociedade pela Universidade Federal do Pará-
josymariana1671@gmail.com

** Especialista em Educação, Diversidade e Sociedade pela Universidade Federal do Pará-
santos867231@yahoo.com.br

*** Especialista em Educação, Diversidade e Sociedade pela Universidade Federal do Pará-
dani.salmo@gmail.com

integração da Amazônia de ocupação do espaço na região Norte, assim, houve grande migração e, conseqüentemente, o surgimento de cidades e municípios em torno da rodovia. No município de Vitória do Xingu, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a população era estimada em 13. 431 habitantes e uma formação administrativa segundo o próprio instituto:

Distrito criado com a denominação de Vitória, pela lei estadual nº 1139, de 11-05-1965 e anexado ao município de Altamira. Em divisão territorial datada de 31-XII-1968, o distrito de Vitória permanece no município de Altamira.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 17-I-1991. Elevado à categoria de município com a denominação de Vitória do Xingu, pela lei estadual nº 5701, de 13-12-1992, desmembrado de Altamira. Sede no antigo distrito de Vitória, atual Vitória do Xingu. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1993.

Em divisão territorial datada de 1-VI-1995, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005.

Alteração toponímica distrital Vitória para Vitória do Xingu alterado, pela lei estadual nº 5701, de 13-12-1992. (IBGE 2010)

Observando isso no aspecto econômico de integração da Amazônia, percebe-se que a apropriação do espaço foi desordenada, impulsionando a exploração do migrante da maioria dos estados do Nordeste e a desigualdade entre os indivíduos na região. O setor agropecuário na região da Amazônia foi incentivado para abastecimento dos frigoríficos do centro sul e sul do país, sendo este o primeiro processo de destruição da biodiversidade e expulsão das comunidades indígenas.

Outro fator foi a tentativa de industrialização com a vinda de empresários para a região com a corrida de ouro (látex) e produção de fábricas de automóveis nas vilas ou pequenos municípios que haviam sido criados, inclusive em Vitória do Xingu, ocasionando, neste cenário, mais devastação da biodiversidade e da produção nas comunidades indígenas.

O outro fator em uma visão dinâmica destes eventos na Amazônia, com ênfase no Estado do Pará, foi a corrida pelo ouro no garimpo de Serra Pelada, fato que promoveu um grande fluxo de migração para região, dessa forma, preenchendo uma “lacuna” econômica na vida de inúmeras pessoas que foram em busca de enriquecimento fácil e duradouro.

Contextualizando todos os incentivos do governo militar na região da Amazônia no que tange a ação do capitalismo oculto na maioria das ações, Herrera, Neto e Moreira (2013 p. 23) citando (Brandão 2007, p.84) fazem a seguinte observação:

A integração da Amazônia na divisão inter-regional foi uma estratégia de ocupação da fronteira de expansão do capitalismo, deslocando de áreas “concentradas” para espaços em que possibilitava o agente privilegiado (capitalista) a condição de ditar, (re)desenhar, delimitar e negar domínio de ação e raio de manobra de outrem.

Sendo assim, o governo militar ampliou a ocupação na década de 1970 com o Programa de Integração Nacional- PIN, articulado com outro programa denominado o PROTERRA- programa de redistribuição de terras. Correlacionando com a Educação, em Vitória do Xingu os investimentos no início foram poucos diante da criação administrativa do município e ausência de escolas bem estruturadas para os alunos estudarem, ou seja, na tentativa de integração da Amazônia havia muitos analfabetos e alfabetizados justamente para a mão-de-obra que o Governo Militar necessitava.

Com o passar das décadas, os investimentos aumentaram consideravelmente pela necessidade de qualificação do trabalhador e do seu descendente, quando as empresas de todo tipo precisavam preencher os cargos com grau de instrução mais elevado, desse modo, mais escolas estaduais e municipais foram construídas, transporte escolar foi instalado tanto na zona urbana quanto na zona rural.

Diante desse contexto, o presente trabalho busca correlacionar os dados da estatística municipal de Vitória do Xingu e os pontos positivos ou negativos durante os anos de 2005 a 2010. Assim, pretendemos analisar a Estatística Municipal de Vitória de Xingu em relação ao Ensino Fundamental nos anos de 2005 a 2010, bem como contextualizar com os fatores positivos ou negativos inseridos na educação pública no Município de Vitória do Xingu. Dessa forma, pretende-se contribuir para a proposta de medidas para solucionar problemas ou impulsionar o trabalho desenvolvido na Secretaria Municipal de Educação de Vitória do Xingu, além de relacionar os dados obtidos com a demanda atual no Município de Vitória de Xingu.

O material usado para esse trabalho são notebook e apostila impressa, além de referências de sites da internet para pesquisa referente ao tema do trabalho. O método usado é analítico, tendo como base a Estatística Municipal de Vitória do Xingu, material que nos foi repassado pelo professor ministrante da disciplina.

2 EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A Educação em Vitória do Xingu, como dito anteriormente, cresceu com os investimentos no setor que foi muito influenciado pelo aumento de outros setores da prefeitura municipal a exemplo da economia. Dados do IDESP apontam que de 2005 a 2009 houve uma ampliação no valor do PIB (Produto Interno Bruto) de 5.691 reais para 7.044 reais respectivamente. (tabela 14)

Tabela 1: Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino do IDESP de 2005 a 2010:

| MUNICÍPIO DE VITORIA DO XINGU | ANOS | TOTAL |
|--------------------------------------|-------------|--------------|
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2005 | 25 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2006 | 39 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2007 | 36 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2008 | 35 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2009 | 35 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2010 | 31 |

Observando os dados apresentados, nota-se crescimento com oscilação na quantidade de estabelecimentos sob o comando da Prefeitura Municipal. Com isso, podemos apontar algumas causas para tal efeito durante esses anos a jurisprudência dos estabelecimentos de ensino a nível Municipal, Estadual ou Federal: desaparecimento de estabelecimentos ao longo dos anos devido a problemas internos ou ingerência do poder municipal.

Trabalhando ainda com os dados, observamos uma grande elevação entre 2005 e 2006, quando passaram de 25 para 39 os estabelecimentos de ensino, sendo o maior avanço considerando os cinco anos que estão postos na proposta do nosso trabalho. Outra abordagem pertinente é a diminuição nos anos subsequentes, mesmo tendo investimento da Norte Energia na região com o cumprimento das condicionantes da Usina Hidrelétrica de Belo Monte o que possibilita algumas hipóteses tais como: corrupção, ingerência, transformação de estabelecimentos de ensino municipais em privados ou estaduais/federais.

Outro fator problemático é a falta de vagas para os alunos no município, há a demanda de muitas famílias, mas não há a garantia de seus filhos na escola, embora esses jovens estejam amparados pela LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que diz:

TÍTULO II, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade

humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

As sugestões que podemos dar é o fortalecimento ou criação de programas que possam fomentar a construção de novos postos de ensino no município, para o aumento nos anos subsequentes ao ano de 2010, como vemos na tabela 2.

Tabela 2: Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino do IDESP de 2005 a 2010:

| MUNICÍPIO DE VITÓRIA DO XINGU | ANOS | TOTAL |
|--------------------------------------|-------------|--------------|
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2005 | 02 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2006 | 02 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2007 | 02 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2008 | 03 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2009 | 01 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2010 | 02 |

A segunda tabela mostra uma ligeira elevação no número de bibliotecas criadas no ano de 2008 e no ano de 2009, uma queda com apenas 01 biblioteca; nos demais anos, houve um “congelamento” no número de bibliotecas, ficando com o número de 02 bibliotecas. Isso decorre da precariedade e ausência de estabelecimentos de ensino, fato constatado na primeira tabela. Outro ponto é a pouca ou inexistência de incentivo de leitura por parte da Secretaria Municipal como programas dentro das escolas para uma efetiva ida dos alunos às bibliotecas, sendo seu potencial desperdiçado e não valorizado pela comunidade e principalmente pelos próprios alunos das escolas.

Uma sugestão é criar programas de aperfeiçoamento ou dias de leitura dentro das escolas para o aprimoramento e incentivo do educando ao ato da leitura dentro das bibliotecas. Vejamos agora a Tabela 3.

Tabela 3: Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino do IDESP de 2005 a 2010:

| MUNICÍPIO DE VITORIA DO XINGU | ANOS | TOTAL |
|--------------------------------------|-------------|--------------|
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2005 | 2.528 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2006 | 2.322 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2007 | 2.398 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2008 | 2.372 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2009 | 2.282 |
| ENSINO FUNDAMENTAL | 2010 | 2.305 |

Observando a tabela acima, temos uma pequena oscilação durante os anos, sendo o maior número de matrículas em 2005, com um total de 2.528. Nos anos seguintes, há uma ligeira oscilação entre crescimento e diminuição de vagas. Nesse caso, podemos analisar que de 2006 a 2007 houve um crescimento de 76 no número de matrículas a mais. No ano de 2007, para 2008 o índice cai em 26 matrículas, com um total de 2.372. De 2008 a 2009 a maior queda, com 90 matrículas a menos e por último de 2009 a 2010 houve um aumento no índice que obteve 23 matrículas a mais.

Esses fatores ocorrem, principalmente, com a ausência de escolas e com saída ou entrada de famílias no município, avanço dos alunos para o ensino médio ou a própria decisão da Secretaria Municipal de Educação na oferta de vagas. Importante salientar que a oscilação prejudica uma avaliação do ensino fundamental e a organização para a licitação de merenda escolar, participação em programas do governo federal e estadual e a possível diminuição de repasse de verbas ao município. A sugestão é encaminhar aos pais e escolas uma proposta de controle nas vagas de escola para a escola no município a fim de ter uma quantidade fixa durante o ano letivo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou correlacionar os dados e algumas informações obtidas nos sites da internet, fazendo um paralelo com o contexto que gerou os municípios da região com a Integração da Amazônia, focalizando o município de Vitória do Xingu, sendo este município nosso ponto de referência para esse artigo. Como os demais grupos houve dificuldade na articulação entre os dados e a argumentação.

O contexto *in lócus* seria bem melhor aproveitado para afirmação de nossa pesquisa e formulação do artigo, sendo este mais aprofundando em um interesse mais adiante.

REFERÊNCIAS

HISTÓRICO. **Vitória do Xingu Pará – PA**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=150835&search=para|vitoria-do-xingu|infograficos:-historico>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2014.

PRESIDÊNCIA da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 19 de fevereiro de 2014.

IDESP Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará-. **Estatística Municipal de Vitória do Xingu**. Disponível em <<http://www.idesp.pa.gov.br/paginas/produutos/EstatisticaMunicipal/pdf/VitoriaXingu.pdf>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2014.

HERRERA, José Antônio; NETO, José Queiroz de Miranda; MOREIRA, Rodolfo Pragana. **Integração e Estruturação do Território Amazônico como Conseqüência da Expansão Capitalista no Brasil**. Bol. Geogr., Maringá, v.31, n. 2, p. 19-36, maio-ago., 2013.